

## Hierarquização dos Processos Mentais

Claudio C. Conti

[www.ccontenti.com](http://www.ccontenti.com)

[www.gede.net.br](http://www.gede.net.br)

Os conceitos que normalmente são atribuídos a processo mental e pensamento se confundem e não deixam claras as propriedades e características de cada um deles, tomando-se o efeito pela causa. Todavia, a distinção é necessária para melhor entendimento da comunicação entre espíritos e, principalmente, da mediunidade.

A diferença entre processo mental e pensamento pode ser compreendida através da comparação com a lâmpada em cujo caso também ocorre uma dificuldade de entendimento, pois se considera que o processo principal da lâmpada é produzir luz, mas este é um efeito secundário, apesar de ser o desejado.

Tomando-se lâmpada incandescente para efeito de comparação, quando da passagem da corrente elétrica há o aquecimento de um filamento e, como consequência, ocorre a emissão de luz. Portanto, o efeito principal é o aquecimento do filamento e a emissão de luz é a consequência.

Sob a visão espírita, o conceito de “pensamento” deve ser abordado de forma diferente do comum que se confunde com processos mentais, tomando-se, muitas vezes, o efeito pela causa. O pensamento seria exteriorizável, isto é, irradia e capaz de produzir trabalho, como consta no livro A Gênese, Cap. XIV:

*Para os Espíritos, o pensamento e a vontade são o que é a mão para o homem. Pelo pensamento, eles imprimem àqueles fluidos tal ou qual direção, os aglomeram, combinam ou dispersam, organizam com eles conjuntos que apresentam uma aparência, uma forma, uma coloração determinadas; mudam-lhes as propriedades, como um químico muda a dos gases ou de outros corpos, combinando-os segundo certas leis.*

Assim, sob a análise espírita, o espírito elabora processos mentais (principal) e, como consequência há a irradiação de ondas de pensamento (secundário). Todas as atividades do ser inteligente estão relacionadas com processos mentais que são exteriorizados pelas ondas de pensamento que carregam consigo informação, sentimento, emoções, etc. que são capazes, em sua trajetória, de realizar trabalho ao exercerem ação sobre o fluido cósmico.

O processo mental elabora conceitos e ideias, como que “alinhavando” as várias informações sobre todos os temas conhecidos pelo espírito até chegar à uma conceituação definida sobre algo. Não se trata apenas de organizar a informação, mas organizar e correlacionar, sustentando um sistema de relações.

Os sentimentos e emoções também são processos mentais com relação a informação específica. Diante de um doente surge o sentimento de compaixão, porque ao se deparar com alguém em sofrimento, surge o sentimento de compaixão assim como quando se depara com alguém alegre surge o sentimento de felicidade. Isto ocorre porque já existe a informação de que felicidade é bom e a doença ou sofrimento é ruim.

Para surgir o sentimento, seja de compaixão ou felicidade, em decorrência do que o próximo vivencia é necessário que exista no ser a relação com o sentimento do próximo. Neste ponto percebe-se que, para cumprir o mandamento que Jesus deixou (Amar ao próximo como a si mesmo) é

necessário o desenvolvimento de certo potencial ou propriedade, que é a relações psíquicas de conscientização ou percepção do outro como indivíduo e de suas necessidades assim como a si mesmo.

A humanidade da Terra, em geral, carece destas relações psíquicas pelo motivo de que esta questão é muito pouco trabalhada como deveria, inclusive nos meios religiosos. Por este motivo ainda existem tantas dificuldades de relacionamento a nível pessoal e coletivo.

Desta forma, tem-se que os processos mentais, ao menos no estado evolutivo atual, são decorrentes de associações que não é suficiente. A pura associação de uma série de informação é apenas o primeiro passo que conduz ao entendimento completo e, mais tarde, à sabedoria. Pode-se comparar o que foi dito com o corpo humano que pode parecer se tratar apenas de uma série de órgãos associados, porém, o conjunto de órgão é mais que a soma das partes, pois entra em ação, para que o corpo funcione, a relação entre eles.

Quando se analisa a informação e suas associações o ser passa a entender a questão e o resultado não é a apenas soma da informação considerada, pois gerou algo mais aprimorado, isto é, o entendimento de uma ideia ou conceito.

Os processos mentais apresentam qualidade específica de acordo com a função abordada, isto é, podem ser de cunho intelectual, moral, emocional, etc. São associações de informação em que a relação entre elas conduzem a determinado entendimento.

Os processos mentais são neutros em qualidade, não são bons nem ruins, mas o seu resultado, isto é, o conceito ou ideia resultante poderá ter qualidade boa ou ruim, ou, até mesmo, neutra.

O processo mental ocorre na estrutura psíquica e é irradiado pelo pensamento na forma de ondas mentais. Estas ondas que repercutem no persistiriam e corpo físico além, é claro, atingir o objeto de interesse quando houver algum, incluindo outras pessoas ou, nas preces, Jesus e/ou Deus, dependendo do foco da oração.

O perispírito e o corpo físico somente vão sentir ou ressentir o sentimento a partir do momento que a onda mental for emitida. Esta abordagem trata das atitudes que tomamos de forma relativa e não absoluta. Em outras palavras, as ações ou as informações que são processadas não causam dano ou benefício por si só, pois, em essência, são neutras. Todavia, a relação que se forma em um determinado espírito gerando um resultado carrega consigo uma qualidade específica correspondendo ao estado do espírito em questão.

Do que foi apresentado anteriormente, pode-se concluir que algo bom para um espírito pode ser danoso para outro.

Esta análise estaria em conformidade com uma das Leis apresentadas por Jesus: “Amar ao próximo como a si mesmo”. Isto é, a única referência que alguém pode ter para a relação com o próximo é a si mesmo, o que corrobora com outro ensinamento de Jesus: “Não julgueis para não serdes julgados.”, pois todo e qualquer julgamento somente pode ter o próprio indivíduo como referencial.

Um ponto também muito interessante e que merece ser ressaltado foi colocado por René Descartes, filósofo, matemático e cientista francês do século XVII, e é considerado “o pai da filosofia moderna”. Ele desenvolveu um sistema de pensamento baseado no princípio da ciência intitulado Discurso do Método. As primeiras linhas deste trabalho são dedicadas ao bom senso; diz que todos crêem estar suficientemente munido de uma quantidade suficiente de bom senso, que seria a capacidade de julgamento e avaliação.

Porém, ainda no livro Discurso do Método. o próprio Descartes acredita que a razão é dividida igualmente entre todos, contudo, as diferenças existentes no modo de pensar estariam relacionadas com o número de variáveis que cada indivíduo considera em sua análise, isto é, com a quantidade e tipo de informação considerados.

Analisando a questão, percebe-se que ao se deparar com um estímulo qualquer o indivíduo passa a elaborar o processo mental relativo. Considerando que não apenas um indivíduo, mas um grupo receba o esmo estímulo, espera-se que, sendo pessoas diferentes, não necessariamente vão

considerar as mesmas informações para a avaliação pessoal, surgindo, desta forma, as diferentes reações e conclusões.

As ideias e conceitos são resultados de relação entre blocos diferentes de informação. Todavia, a cada momento se considera um conjunto de informação, quando se acrescenta ou descarta núcleos é possível deduzir conceitos diversos até chegar a uma conclusão final. Portanto, a hierarquização dos processos mentais conduz ao aprimoramento dos conceitos.

Os processos mentais são as relações entre os diferentes blocos de informação e, por isso, não tem qualidades boas ou más, mas o resultado do processo é que trará consequências boas ou más tanto para o próprio indivíduo quanto para os outros, seja através das atitudes tomadas em decorrência ou, simplesmente, a emanção do pensamento correspondente.

Um exemplo interessante para ser analisado é a fé. É possível identificar expressões de fé fanática e de fé raciocinada, ambas são “fé”, mas o que faz uma ser uma expressão do fanatismo e a outra ser do raciocínio? A graduação, decorrente de processos mentais bem elaborados, da emotividade envolvida.

Dois situações distintas podem ocorrer:

- a) Um indivíduo seguro da crença que professa e dos conceitos de Deus e Jesus, ao se deparar com alguém que afirma a não existência de Deus e conduz um raciocínio lógico a este respeito, não se deixará abalar em suas crenças, pois a fé é raciocinada, isto significa que ele chegou aos conceitos através de processos mentais elaborados e hierarquizados, estando em condições, inclusive, de compreender como o outro chegou a conclusões diversas.
- b) Outro indivíduo que não estabeleceu seu sistema de crença e valores através de processos mentais bem elaborados e hierarquizados, tendo desenvolvido a fé fanática, estaria abalado com ideias contrárias às suas, podendo, inclusive, chegar a agressão física diante da sua própria fragilidade psíquica.

Isto é facilmente perceptível nas obras do espírito André Luiz, sob a psicografia do médium Francisco Cândido Xavier, que descreve caravanas de espíritos desencarnados indo até as regiões purgatoriais resgatando os que estão em condições de receberem auxílio, enquanto que tantos outros são deixados onde se encontram até que, através do sofrimento, estejam prontos para serem resgatados. Diante deste quadro, aqueles que ainda não desenvolveram o entendimento se questionam como espíritos de resgate podem deixar tantos sofredores a própria sorte, pois a primeira ideia que se tem de espíritos mais esclarecidos é que resgatariam todos os sofredores.

Quando não se desenvolveu o entendimento completo do processo permanece a pergunta: Como podem deixar estes em tamanho sofrimento? O próprio André Luiz, nas suas incursões iniciais, fez o mesmo questionamento, mas os guias espirituais conduziam suas atividades sem se deixarem desarmonizar pelos que continuariam naquele local.

Isto demonstra que uns seguem uma linha de processos mentais enquanto outros seguem caminhos diversos mesmo quando diante um único fato.

Quanto mais elaborado o processo mental mais estruturado será e, assim, se molestará menos com reações externas e, no caso em análise, embora envolvidos emocionalmente, não se deixam perturbar, isto é, uma emoção não perturbadora.

Os divulgadores espíritas devem ser extremamente cautelosos para correta orientação no sentido de não conduzir aqueles que os escutam a emoções perturbadoras.

Joanna de Ângelis, por exemplo, faz, através de seus livros, conduzir nossos processos mentais de forma adequada para que a emoção resultante não seja perturbadora; fala várias vezes sobre as emoções e demonstra onde e quando elas se tornam perturbadoras; demonstra, ainda, os conteúdos que comumente são considerados, pela humanidade terrena, nos processos mentais e que

geram desarmonia e apresenta aquilo que deve ser considerado nestes mesmos processos mentais para conduzir à harmonia.

O processo mental repercute no espírito e se irradia na forma de pensamento. Esta repercussão no espírito que poderá conduzi-lo à harmonia ou à desarmonia. Obviamente que a irradiação de processos mentais que conduzem o espírito à harmonia se propagará na forma de pensamentos que harmonizam perispírito, corpo físico e todos os que estiverem ao seu redor receberão ondas de igual teor.

Neste contexto alguns pontos deveriam estar bem definidos e diferenciados no ser, que são: emoção, emoção perturbadora, sentimento e sentimentalismo. Todavia, estes conceitos ainda não são muito claros.

O sentimentalismo e as emoções perturbadoras ocorrem quando o indivíduo avalia a situação relacionando-as consigo mesmo e não com a verdade e, por isso, se molesta. Quando a relação se dá com a verdade, o evento não molesta tanto, porém a relação com o próximo se mantém e o auxílio, nos casos em que se faz necessário, é muito mais efetivo.

Em contrapartida, a falta de sentimento e emoção conduz ao descaso e a indiferença.

A falta de emotividade e de sentimentalismo não significa falta de emoção e de sentimento, pois, enquanto os primeiros são indesejáveis por trazerem malefícios, os últimos são adequados e benéficos. Os primeiros geram desarmonia, enquanto que os últimos geram harmonia.

A hierarquização dos processos mentais pode ser demonstrada através de imagens simbólicas tomando-se, como exemplo, uma série de conteúdos distribuídos na estrutura mental como apresentado figurativamente a seguir:

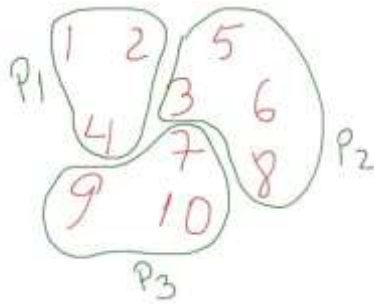


Diante de um estímulo específico três conteúdos correlacionados com o estímulo são processados e formam o processo mental P1, como representado a seguir:

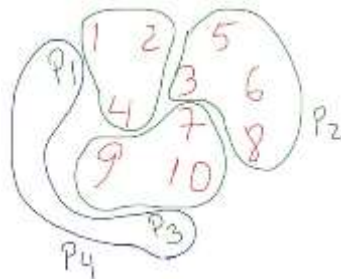


O indivíduo pode permanecer apenas com um conceito a partir do estímulo, mas com o aprofundamento de análise, outras informações podem ser consideradas, formando novos conceitos.

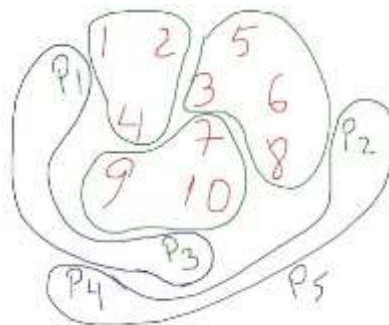
A partir do estímulo e do primeiro processo mental surgem dois outros processos P2 e P3, como apresentado a seguir:



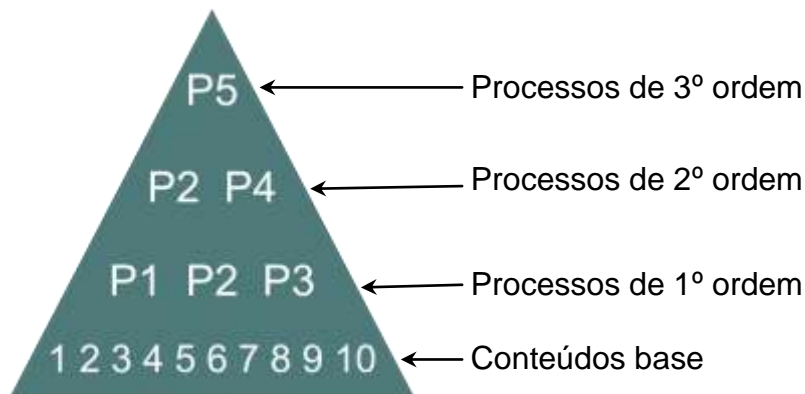
A continuação da análise proporcionará conceitos mais aprimorados e mais completos, onde o processo P2 foi descartado enquanto surge o processo P4 que é mais aprimorado por partir de dois processos anteriores:



Outra possibilidade é que todos os processos anteriores sejam considerados, formando um resultado, P5, ainda mais estável.



Tem-se a seguir a representação da hierarquização dos processos mentais, onde a estabilidade do processo mental, em decorrência da complexidade de análise, aumenta da base para o topo da pirâmide.



O número de blocos de informação permanece o mesmo (dez), porém ocorreu uma estruturação. A aquisição de mais conteúdos iniciais poderá propiciar níveis cada vez mais altos de estruturação.

Assim sendo, não basta “coleccionar” conteúdos, como se observa no mundo atual com a disponibilidade e a busca desenfreada por informação utilizando-se de todos os meios para alcançar o intento, mas é imperioso trabalhar adequadamente este material para viabilizar o amadurecimento do ser. Isto é, não basta alargar a base da pirâmide indefinidamente, mas manter a relação adequada, que varia de indivíduo para indivíduo, entre largura da base e altura da pirâmide.

Importa ressaltar que o conceito P5 não necessariamente será muito diferente do conceito P1 em termos de significado, podendo, inclusive, serem iguais, todavia, na condição de conceito P5, passou por elaboração mais aprimorada, onde foi comparada e defrontada com outros conteúdos e conceitos se mostrando, portanto, a mais adequada e, por isso, é hierarquicamente superior.

E esta análise pode ser aplicada ao exemplo anterior sobre os dois tipos de fé: a fanática e a raciocinada. Duas pessoas que acreditam em Deus, contudo uma analisou esta questão utilizando poucos conteúdos e formulou o conceito P1 (crença em Deus); a outra, no entanto, analisou poucos conteúdos e formulou o mesmo conceito P1, contudo, continuou seu processo de elaboração adquirindo mais informação sobre o tema atingindo, ao final, o conceito P5 (crença em Deus). Apesar de P1 e P5 estarem relacionados com a crença em Deus, elas são diferentes, pois P5 é o resultado de um processo contínuo de elaboração. No exemplo em questão pode-se dizer que o primeiro caso seria a fé fanática, passível de se abalar diante de ideias contrárias, enquanto que no segundo caso seria a fé raciocinada, muito mais estável e raízes profundas e, por isso, não se abala, mas analisa inclusive as ideias contrárias.

A hierarquização dos processos mentais pode ser exemplificada com os jogadores de xadrez. Os bons jogadores necessitam analisar as condições do momento e avaliá-las considerando os diversos movimentos que poderá fazer e as possibilidades de reação do adversário. A partida será vencida por aquele que conseguir selecionar os melhores movimentos.

O mesmo princípio se aplica aos fenômenos mediúnicos.

Na abordagem interpretativa do papel do médium nas comunicações mediúnicas fica mais claro a necessidade de constante atualização, tanto de temas espíritas quanto sobre conhecimento geral, daquele que se predispõe ao trabalho de intercâmbio com as potências desencarnadas.

Tem-se, n’O Livro dos Médiuns (Dos médiuns especiais - Cap. XVI item 193), o seguinte:

“Todos estes matizes constituem variedades de aptidões dos médiuns bons. Quanto aos que têm uma aptidão especial para comunicações científicas, históricas, médicas e outras, fora do alcance de suas especialidades atuais, fica certo de que possuíram, em anterior

existência, esses conhecimentos, que permaneceram neles em estado latente, fazendo parte dos materiais cerebrais de que necessita o Espírito que se manifesta; são os elementos que a este abrem caminho para a transmissão de ideias que lhe são próprias, porquanto, em tais médiuns encontra ele instrumentos mais inteligentes e mais maleáveis do que num ignaro.” (Erasto.)

Para melhor compreensão da relação entre a hierarquização dos processos mentais e a mensagem do espírito Erasto transcrito acima é necessária uma análise de como ocorre a comunicação mediúnica.

A comunicação mediúnica, quando um espírito quer passar uma mensagem, não usa uma codificação por palavras, mas o pensamento que são as ondas de exteriorização dos processos mentais, ou melhor, do sistema de relações que constituem a mensagem em si.

Um médium, no trabalho de comunicação, capta um sistema de relação entre diferentes blocos de informação que geram um conceito. A comunicação mediúnica, portanto, não se dá por palavras, uma após a outra, e o médium vai formando as frases, mas ocorre em blocos – um bloco seria um conceito que já vem pronto.

O “tamanho” do bloco dependerá da capacidade de processamento do espírito ao emitir e da capacidade de processamento do médium ao receber. Esta capacidade de processamento do espírito comunicante e do médium é que deve ser ajustada para que a comunicação ocorra, em outras palavras, se o espírito for mais elevado que o médium deverá, então, reduzir a velocidade de processamento enquanto que caberá ao médium elevar a sua para que possam estabelecer um nível ótimo de comunicação. Caso este nível não seja atingido, o espírito comunicante procurará um médium mais capacitado.

Ao tentar se utilizar de um médium incapaz, o comunicante deverá transmutar o conceito em palavras para serem ditadas. Neste caso deixa de ser um fenômeno inteligente para se tornar um efeito físico, como as batidas da mesa de que Kardec se utilizou no início de sua tarefa. Então, pode-se dizer que na comunicação inteligente o conceito é irradiado como um bloco inteiro e na comunicação por efeito físico o conceito é codificado em palavras para serem irradiadas como no acesso de computadores aos arquivos gravados em disco.

Nesta abordagem reside a diferença entre o médium, a mesa e os animais. O médium recebe o conceito e codifica em palavras para serem passadas adiante, enquanto a mesa é apenas um instrumento para o espírito assim como o lápis é para o medianeiro. Os animais, por sua vez podem captar o conceito através do sentimento que este carrega, mas não são capazes de codificar em palavras.

Assim, compreende-se André Luiz (espírito) quando diz, no livro *Mecanismos da Mediunidade*, que “Os elementos suscetíveis de condensar essas possibilidades, no campo magnético da conjugação mediúnica, expressam-se na capacidade conceptual e interpretativa na região mental do médium, que acumulará os valores recebidos da entidade que o comanda, devolvendo-a com a possível fidelidade ao serviço do circuito mediúnico na ação do intercâmbio.” e completa que “Tanto quanto lhes seja possível, devem os médiuns alimentar esse pensamento ou recurso condutor, sempre mais enriquecido dos valores de tempo e condição, sentimento e cultura, com o alto entendimento da obra de benemerência ou educação a realizar.”

Esta concepção fica clara no ditado encontrado no Livro dos Médiuns, Cap. XIX, Item 225. Kardec descreve o autor como “Espírito superior, que se revelou mediante comunicações de ordem elevadíssima e que resume, de modo claro e completo, a questão do papel do médium”:

“Os nossos pensamentos não precisam da vestidura da palavra, para serem compreendidos pelos Espíritos e todos os Espíritos percebem os pensamentos que lhes desejamos transmitir ...”

“Assim, quando encontramos em um médium o cérebro povoado de conhecimentos adquiridos na sua vida atual e o seu Espírito rico de conhecimentos latentes ... de natureza a nos facilitarem as comunicações, dele de preferência nos servimos ...”

“Com um médium, cuja inteligência atual, ou anterior, se ache desenvolvida, o nosso pensamento se comunica instantaneamente de Espírito a Espírito, por uma faculdade peculiar à essência mesma do Espírito.”

“Efetivamente, quando somos obrigados a servir-nos de médiuns pouco adiantados ... nos vemos forçados a lançar mão de formas incompletas ... pois somos constrangidos a decompor os nossos pensamentos e a ditar palavra por palavra, letra por letra ...”